

# Presidente responde a ACM

<sup>VIA GEM</sup>  
FHC diz estar preocupado em governar o Brasil e não com "futricas"

O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou às 7h50, horário de Brasília em Berlim, capital da Alemanha, iniciando visita oficial a este país. Questionado sobre as declarações do senador Antonio Carlos Magalhães, sugerindo uma reforma ministerial, após as eleições municipais de domingo passado, o presidente disse que "ninguém recomenda nada ao presidente da República". E continuou: "Isso é opinião de pessoas que se crêem muito poderosas".

FHC disse que não está preocupado com a recomendação do senador. "O presidente está preocupado em governar o Brasil e não entrar em intrigas e futricas", disse ainda que se houve algum abuso, "o assunto tem que ser substantivado". O presidente afirmou ainda que o senador Antonio Carlos Magalhães tem reiteradamente se referido a abusos. "Todos os abu-



MARKUS EIBERG/AP

**FHC: "Isso é opinião de pessoas que se crêem muito poderosas"**

sos que ele trazer serão apurados. Até agora não trouxe nenhum".

Em entrevista coletiva, ACM respondeu as críticas feitas pelo presidente à sua proposta de mudanças no Ministério. Ele disse que há mais de três anos envia cartas sobre corrupção a FHC e que

tem recebido respostas. Disse, no entanto que não divulgará as correspondências a não ser que tenha autorização de FHC, pois é um homem discreto.

Sobre as denúncias de mau uso de verbas nas eleições para prefeitos, ACM disse que se FHC não quiser

receber as denúncias, poderá apresentá-las hoje à imprensa. O senador disse que o efeito será o mesmo, já que o presidente é um bom leitor de jornais.

Para ACM, se o presidente não quer ouvi-lo, deveria, pelo menos, ouvir o recado dado pelos eleitores nas urnas. "O pior cego é o que não quer ver", afirmou. "Vou fazer justas reclamações em relação a Serra (ministro da Saúde) e Fernando Bezerra (ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio)...". E, completou: tenho coisas da campanha que só vendo...", mas se recusou a divulgar os fatos que motivam sua ira.

Para o presidente do Senado, a participação de alguns ministros em campanhas fora de suas bases políticas é insustentável. Não entendo como o presidente permite que ministros façam campanhas em estados que não são os seus (...). Eu fiz questão que os ministros baianos não

participassem de programa eleitoral", afirmou.

O ministro da Saúde, José Serra, foi um dos alvos de ACM. Para ele, o integrante do PSDB não agiu bem durante a campanha e não desempenha bem suas funções. ACM acredita que a população está dividida com relação à situação da saúde pública no País, em especial os preços dos remédios. ACM, que é diabético, afirma pagar mais caro por um medicamento brasileiro para o seu problema que pelo similar americano.

A nova ofensiva de ACM irritou o Palácio do Planalto, os comandos do PSDB e do PMDB, setores do PFL e os ministros cuja administração está sendo questionada pelo líder baiano. Nem por isso pretendem passar recibo "agora. Pelo contrário. A estratégia do governo é minimizar", as declarações de ACM, pelo menos até o retorno de FHC.